

EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA: ENTENDIMENTO DE GRADUANDOS DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Raphaella C. Paiva¹, Allison F. de Lima², Keverson A. Soares³, Weverson A. da Silva⁴, Carmem S. P. de Oliveira⁵

1. Estudante de Pós-graduação em Aquicultura, UFSC, Florianópolis/SC; *rafinhapaiva@hotmail.com
2. Estudante de graduação em Zootecnia, bolsista PIVIC do Departamento de Ciências Animais – UFERSA
3. Estudante de graduação em Engenharia Florestal – UFERSA
4. Estudante de graduação em Agronomia – UFERSA
5. Estudante de Pós-graduação em Aquicultura, bolsista CNPq do Departamento de Aquicultura, UFSC, Florianópolis/SC – Orientadora

Introdução

A agroecologia que vem se fixando como uma nova alternativa de transformação, não só apenas sob o ponto de vista produtivo, mas principalmente acerca da inclusão humana atuante na transformação de agroecossistemas. A agroecologia, então, é vista como uma nova abordagem científica, multidimensional, na medida em que procura o aporte das mais diferentes disciplinas para construir seu escopo teórico. Portanto, é necessário discutir e produzir conhecimentos na área da Educação Rural. Diante das necessidades atuais em se desenvolver meios de cultivo sustentáveis, buscamos por meio desta pesquisa o entendimento e as perspectivas de discentes acerca da temática agroecologia e sua importância nas grades curriculares.

Resultados e Discussão

Participaram desta pesquisa 104 alunos das Ciências Ambientais, onde os cursos contemplados foram Ciências Biológicas e Ecologia da UFRN, no qual a análise dos dados se deu através de estatística descritiva. Com base na primeira pergunta “você sabe o que é agricultura familiar?”, pudemos observar na Figura 1 que os alunos do curso de ecologia possuem um maior conhecimento acerca do tema agricultura familiar, quando comparados aos das ciências biológicas.

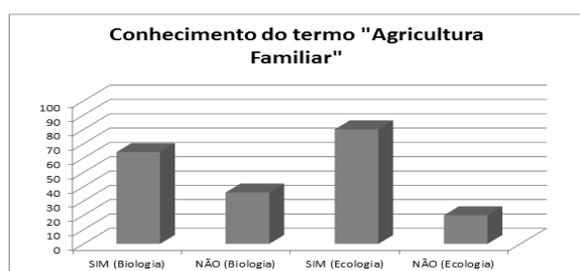


Figura 1. Porcentagem dos sujeitos que conheciam a agricultura familiar separados por curso.

Essa diferença pode ser justificada pela maior afinidade do curso com a área. Já na segunda pergunta quando questionamos acerca do conhecimento da “agroecologia”, o percentual de alunos de ecologia que possuem conhecimento do mesmo ainda permanece maior, quando comparado aos das ciências biológicas (Figura 2), demonstrando que esses alunos possuem certo domínio referente ao assunto.

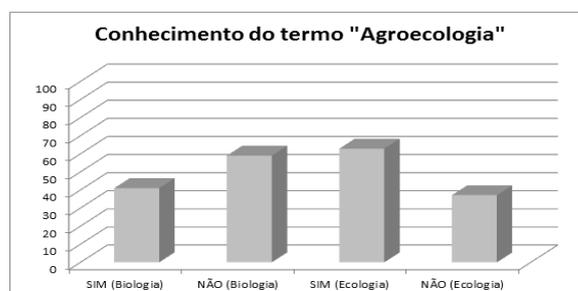


Figura 2. Porcentagem total dos sujeitos que conheciam a agroecologia separados por curso.

No que diz respeito a terceira pergunta, “qual a importância de disciplinas na grade curricular da graduação voltadas para agroecologia e sustentabilidade?”, os discentes, em sua totalidade, atribuíram os níveis de importância como: irrelevante (3,13%), pouco (6,53%), médio (21,24%) e muito (69,10%). É pertinente a presença de disciplinas que contemplem essa agricultura alternativa na grade curricular desses cursos, pois a mesma trata de um sistema de produção em associação com a natureza, contribuindo com o meio ambiente, produzindo de forma natural e sustentável, além de contemplar a formação acadêmica e pessoal desses estudantes.

Conclusões

Com o presente estudo, pudemos concluir que é visível o entendimento por parte dos graduandos a respeito do tema abordado, porém, esse entendimento é deficiente, fazendo-se necessária uma reforma nas grades curriculares das Ciências Ambientais.

Palavras-chave

Educação rural, Graduação, Sustentabilidade.

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural. Cadernos de Ciência & Tecnologia – Vol. 15, n° 1:132-152, jan/abr. – 1998.
- BRASIL, Lei Nº 11.326 de 24 de julho de 2006, Lei da Agricultura Familiar, Brasília, 2006.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. 2002. Análise Multidimensional da Sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre 3, n.13: p. 70-85.